



Fitness & Performance Journal

ISSN: 1519-9088

editor@cobrase.org.br

Instituto Crescer com Meta

Brasil

Crispim Santos, Alexandre; Fernandes Rodrigues, José de Jesus  
Análise da instrução do treinador de futebol. Comparação entre a preleção de preparação e a  
competição  
Fitness & Performance Journal, vol. 7, núm. 2, marzo-abril, 2008, pp. 112-122  
Instituto Crescer com Meta  
Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75117202009>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica  
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

# Análise da instrução do treinador de futebol. Comparação entre a preleção de preparação e a competição

Artigo Original

**Alexandre Crispim Santos<sup>1</sup>**

asantos@esdrm.pt

**José de Jesus Fernandes Rodrigues<sup>1</sup>**

jrodrigues@esdrm.pt

<sup>1</sup> Grupo de Investigação em Pedagogia do Desporto - Escola Superior de Desporto de Rio Maior - Portugal

Crispim-Santos A, Rodrigues JJF. Análise da instrução do treinador de futebol. Comparação entre a preleção de preparação e a competição. Fit Perf J. 2008;7(2):112-22.

**RESUMO: Introdução:** Neste estudo, pretendemos analisar comparativamente a preleção de preparação para a competição e a competição, ao nível das expectativas (variável cognitiva) e do comportamento de instrução (variável comportamental) do treinador. **Materiais e Métodos:** A amostra do nosso estudo é constituída por 12 preleções e 12 competições (antes, durante e intervalo do jogo). Foram observados seis treinadores de futebol (duas sessões cada) do escalão de seniores masculinos da 2ª Divisão B do Campeonato Português. Como instrumentos de recolha dos dados, foram utilizados: o Questionário de Expectativas da Instrução em Competição (QEIC), para avaliar as variáveis cognitivas - Expectativas; e o Sistema de Análise da Informação em Competição (SAIC) para avaliar as variáveis comportamentais - Instrução. **Resultados:** Relativo à análise comparativa, concluímos que, quer ao nível das expectativas, quer ao nível do comportamento de instrução, os treinadores de futebol apresentam uma congruência significativa entre a preleção e a competição.

**Palavras-chave:** Observação, Comportamento, Futebol, Informação.

**Endereço para correspondência:**

Avenida Dr. Mário Soares, Pavilhão Multiusos - 2040-430 - Rio Maior - Portugal

**Data de Recebimento:** janeiro / 2008

**Data de Aprovação:** março / 2008

Copyright© 2008 por Colégio Brasileiro de Atividade Física, Saúde e Esporte.

## ABSTRACT

**The soccer coach instruction. Comparative analysis between the preparation meeting of the competition and before, during and at half time of the game**

**Introduction:** The objectives of the present study were to comparative analyse between instruction before competition and instruction during competition, about their expectations (cognitive variable) and the instruction behaviour (behavioural variable) of the soccer coach. **Methods:** Twelve situations of instruction before competition and twelve situations of competition were analysed. Six soccer coaches were observed (two sessions each) in male senior step on 2<sup>nd</sup> B Portuguese League. The instruments used to collect data were: the Questionnaire of Instruction Expectations in Competition (QIEC) to estimate cognitive variable - Expectations; and the Information Analyse in Competition System (IACS) to estimate behavioural variable - Instruction. **Results:** Concerning the comparative analysis, we can conclude that soccer coaches expressed a significantly consistency between instruction before competition and instruction during competition, regarding expectations and instruction behaviour.

**Keywords:** Observation, Behavior, Soccer, Information.

## INTRODUÇÃO

Ao pretendermos realizar o estudo na modalidade do Futebol, surgiu o interesse de conhecer, sistematizar e analisar a atividade pedagógica do treinador, ao nível da instrução fornecida pelo mesmo no processo de preparação para a competição, mais especificamente na preleção, e durante o processo de competição, tentando simultaneamente comparar estes dois momentos distintos, mas de elevada interdependência.

Neste contexto, é no momento da competição que a equipe expressa o seu rendimento desportivo, sendo por isso o culminar do processo de preparação. Como tal, o treinador não poderá demitir-se do seu papel fundamental na direção e orientação da equipe durante o jogo.

Para Lima<sup>1</sup>, a direção da equipe na competição deverá estar sujeita à filosofia e à concepção de jogo assumida pelo treinador. Para Lima<sup>1,2</sup> e Raposo<sup>3</sup>, a preparação para a competição é fundamental, de forma a permitir ao treinador um prognóstico de ação física, técnico-tática e psicológica de cada jogador, determinando assim a existência da equipe, os objetivos da participação competitiva e a vitória desportiva. Por sua vez, a direção da equipe expressa-se fundamentalmente através da instrução que o treinador fornece aos seus jogadores, para que este aporte de informação permita um conhecimento dos comportamentos individuais e coletivos mais eficazes da parte dos jogadores, tornando-os autônomos e criativos face à multiplicidade de situações que ocorrem em competição.

Por isso mesmo, Moreno sugere o estudo aprofundado da conduta verbal e não-verbal durante o processo de preparação, relacionando-a com a atuação do treinador em competição e o estabelecimento de um modelo de eficácia de conduta verbal na direção da equipe em competição nos diferentes jogos desportivos coletivos, comprovando se existem ou não diferenças entre eles<sup>4</sup>.

Consideramos que o objetivo central deste trabalho assenta na caracterização e análise da atividade pedagógica do treinador de futebol ao nível da instrução, quer no processo de preparação para a competição (preleção), quer em situação de competição.

## RESUMEN

**Análisis de la instrucción del entrenador de fútbol. Comparación entre el instrucción de preparación y de competición**

**Introducción:** Los objetivos del presente trabajo fueron la análisis comparativa entre la instrucción antes de lo partido y de la instrucción durante lo partido, acerca de sus expectativas (variables cognitivas) y la conducta de instrucción (conducta variable) del entrenador de fútbol. **Metodología:** Doce situaciones de instrucción antes de lo partido y doce situaciones de partido se analizaron. Seis entrenadores de fútbol se observaron (dos períodos de sesiones cada uno) en la 2<sup>a</sup> B de la Liga Portuguesa. Los instrumentos utilizados para recoger datos fueron: Cuestionario de Instrucción Expectativas en lo Partido (QIEP) para estimar las variables cognitivas - Expectativas; e Sistema de Análisis de la Información en lo Partido (SAIP) para estimar las variables de comportamiento - Instrucción. **Resultados:** En relación con el análisis comparativo, podemos concluir que los entrenadores de fútbol expresaron una coherencia significativa entre la instrucción antes de lo partido y de la instrucción durante lo partido, en relación con las expectativas y el comportamiento de la instrucción.

**Palabras clave:** Observación, Conducta, Fútbol, Información.

Especificando mais concretamente este objetivo central, a nossa investigação pretendeu efetuar uma análise comparativa entre a preleção e a competição, quer ao nível das expectativas da instrução, quer ao nível do comportamento de instrução propriamente dito, esperando que não existam diferenças significativas entre os dois momentos, pois parece-nos fundamental que o treinador seja congruente na informação que utiliza, quando prepara a equipe para a competição e em competição (preleção vs competição ao nível das decisões pré-interativas e dos comportamentos interativos).

Segundo Lima, “a importância da comunicação tem sido pouco salientada como uma das áreas em que o treinador tem de ganhar uma evidente competência no desporto actual.”<sup>2</sup>. De acordo com Maertens<sup>5</sup>, muitos dos casos de insucesso dos treinadores se deve, em grande parte, às dificuldades de comunicação com os atletas. Terão assim que dominar as técnicas de comunicação adequadas ao relacionamento individual e coletivo, quer com os jogadores, quer com os restantes elementos que rodeiam a equipe e que influenciam o seu rendimento.

No fundo, admitimos que os treinadores têm percepção da importância da comunicação no seu processo de treino e de competição. No entanto, poucos são os autores que têm vindo debruçar-se profundamente sobre esta matéria. Lima refere-se, através de uma frase sucinta e objetiva, à importância que a comunicação tem no treino desportivo da actualidade: “A comunicação pode estabelecer a diferença entre o êxito e o fracasso individual dos jogadores, entre a vitória e a derrota da equipe. Muitas vezes, perante um mau resultado, o treinador analisa o jogo, à procura dos porquês e esquece que a grande razão do insucesso reside naquilo que não disse, naquilo que disse a mais ou fora de propósito, (...)”<sup>2</sup>.

## **Instrução na preleção de preparação para a competição (ppc)**

A preleção de preparação para a competição (PPC) é um momento fundamental na comunicação estabelecida entre o treinador e os jogadores. Na concepção organizacional do jogo de futebol, segundo Castelo, este momento de intervenção

do treinador constitui uma etapa fundamental na eficácia da planificação estratégica, porque encerra a preparação especial realizada durante o microciclo, com vista à obtenção da melhor *performance* em jogo<sup>6,7</sup>. Citando Lima, “estamos perante uma ‘revisão da matéria’ para a realização de um ‘exame público’, com vista à obtenção da ‘nota máxima’”<sup>2</sup>.

A PPC é claramente um momento de reflexão teórica, onde se pretende preparar a equipe mentalmente para o jogo, acionando o plano tático para o jogo (plano de jogo ou plano tático-estratégico), reflectindo assim a estratégia montada durante o microciclo semanal. No entanto, segundo Mahlo<sup>8</sup> e Castelo<sup>6,7</sup>, a estratégia é concebida pelo treinador em função da próxima competição e, mais propriamente, em função da equipe adversária. Como tal, pretende-se não só recapitular os comportamentos tático-estratégicos individuais e coletivos que deverão ser aprendidos, desenvolvidos e aperfeiçoados durante os treinos, como também as características táticas, técnicas, físicas e psicológicas da equipe adversária.

De vários autores que reflectem sobre a PPC<sup>2,6,7,9,10,11</sup>, conseguimos recolher vários objetivos que encerram a mesma, os quais passamos a apresentar: Preparar e estimular as capacidades volitivas ideais para a *performance*; educar e estimular os componentes morais dos jogadores para que respeitem todos os colegas, adversários e, fundamentalmente, os árbitros; revisão da forma como será aplicado o plano tático-estratégico; explicitar as funções/missões individuais e coletivas; explicitar as relações de certos subgrupos (ex: corredores/setores ou defesas/médios/avançados) ao nível das suas funções e missões; dar a conhecer as características táticas, físicas, psicológicas e técnicas da equipe adversária, de forma a anular as suas potencialidades e a aproveitar as dificuldades; preparar a equipe para possíveis surpresas ou contrariedades verificadas durante o jogo (por exemplo: lesões, expulsões, gols sofridos ou marcados, etc.); desenvolver a capacidade cognitiva do jogador, para que o mesmo se torne cada vez mais inteligente e autónomo; por último, explicitar os aspectos organizacionais que uma competição contempla.

**Quadro 1 - Duração em minutos da PPC**

autor	duração (min)
Teodorescu (1984)	60
Nerin (1986)	30
Houlier e Crevoisier (1993)	20
Castelo (1996 e 2000)	30 a 45
Lima (2000)	15
Cook (2001)	40
Pacheco (2002)	20
Crispim-Santos (2003)	13

**Quadro 3 - Categorias e subcategorias que compõem o QEIC sobre as expectativas da instrução do treinador durante a preleção e a competição**

objetivo	direção
	- Atleta (ATL)
- Avaliação (AV)	- Suplente (AS)
- Descrição (DES)	- Equipe (EQ)
- Prescrição (PRE)	- Grupo (GRU)
- Interrogação (INT)	a) Defesas (GD)
- Afetividade + (AF +)	b) Médios (GM)
- Afetividade - (AF -)	c) Avançados (GA)
	d) Suplentes (GS)

Não encontramos unanimidade entre os diferentes autores pesquisados, apresentando diferenças relativas à duração da PPC e também ao momento de realização da mesma. Para uma melhor sistematização deste aspecto, apresentamos os diferentes valores de referência encontrados nos estudos pesquisados (Quadro 1).

Relativamente ao momento em que deve ocorrer a PPC, podemos referir que, segundo Gomelski<sup>12</sup>, a PPC não deverá ocorrer muito próxima da competição, visto que os jogadores necessitam interiorizar o que lhes foi explicado, mas simultaneamente tranquilizarem-se e concentrarem-se para a competição. O mesmo autor situa 2h a 3h antes do jogo como o momento ideal para a sua realização. Novamente, apresentamos os diferentes valores de referência encontrados nos estudos pesquisados, no Quadro 2.

A composição metodológica tem por objetivo conhecer quais os conteúdos que compõem a PPC, sabendo de antemão que cada treinador poderá realizar uma metodologia diferente.

Congregando Nerin<sup>13</sup> e Pacheco<sup>14</sup>, podemos encontrar três tipos de instrução:

1. Instrução técnica e psicológica – Esta instrução assenta sobre o conteúdo técnico-tático (plano tático-estratégico) e, simultaneamente, sobre o conteúdo de domínio psicológico, ou seja, o discurso dos treinadores apresenta uma bipolaridade entre os aspectos relativos à forma como os jogadores deverão jogar e os aspectos relativos à regulação do estado psico-emocional dos jogadores;
2. Instrução Psicológica e Motivacional – Esta instrução baseia-se somente na regulação do estado psico-emocional dos jogadores, tendo em vista o aumento dos níveis de confiança e de segurança dos mesmos, pois estes, normalmente, encontram-se com elevados níveis de ansiedade, pretendendo-se assim colocá-los num estado psico-emocional ideal.
3. Instrução tático-estratégica – Baseia-se somente na dimensão tático-estratégica, apresentando assim uma dimensão exclu-

**Quadro 2 - Tempo em horas entre a PPC e a competição**

autor	duração (h)
Teodorescu (1984)	24
Bauer e Ueberle (1988)	3 a 5
Gomelski (1990)	2 a 3
Houlier e Crevoisier (1993)	3 a 5
Castelo (1996 e 2000)	2 a 24
Cook (2001)	2
Pacheco (2002)	2
Santos (2003)	2

**Quadro 4 - Comparação das expectativas de instrução entre a PPC e a competição na dimensão objetivo (Wilcoxon-Test): média na preleção de preparação para a competição (X PPC), média na competição (X COM) e probabilidade significativa (Sig)**

categorias	X PPC	X COM	Sig
Avaliativo	2,4	2,3	0,317
Descritivo	2,7	2,8	0,480
Prescritivo	2,4	2,5	0,665
Interrogativo	2,8	2,4	0,194
Afetividade +	3,8	4,1	0,046*
Afetividade -	1,1	1,2	0,317

\* Revelam-se diferenças significativas para um grau de probabilidade de erro ( $p\text{-value}$ )  $\leq 0,05$

sivamente cognitiva, com vista à explicitação da forma como os jogadores deverão jogar.

No estudo realizado por Pacheco<sup>14</sup>, verificou-se que os treinadores de futebol, na PPC, incidem a sua instrução fundamentalmente na dominante tático-estratégica (60,2%), seguindo-se outras dominantes do rendimento desportivo (20,1%), da dominante psicológica (16,8%) e, por último, com muito poucas unidades de informação, a dominante técnica (2,9%). É de salientar que os treinadores não apresentaram qualquer unidade de informação relativa à dominante física. Relativamente à dominante tático-estratégica, os treinadores da amostra atribuem uma maior importância às variáveis da tática coletiva ofensiva (19,4%), tática coletiva defensiva (15,8%) e equipe adversária (11,1%), respectivamente. Quanto à dominante psicológica, os treinadores centraram-se nas questões da superação e do empenho, seguidas da auto-confiança e da concentração. Relativamente ao objetivo da informação, Pacheco verificou que era majoritariamente prescritiva (56,4%) e descritiva (18,6%)<sup>14</sup>. Verificou, igualmente, que os treinadores dirigem preferencialmente a informação para toda a equipe (61,8%) e para o jogador individual (33%)<sup>14</sup>. Inserida no contexto do jogador individual, verificou-se que os treinadores dirigiram principalmente para o médio-centro e para o defesa-central (8,6% e 6,5%), sendo o goleiro, o jogador com menor número de informações.

Importa ainda referir que se verificou uma grande semelhança entre treinadores da 1ª Liga e da 2ª Divisão B, relativamente à importância que atribuíram na dominante tático-estratégica. No entanto, observou-se que os primeiros dão maior importância à dominante psicológica (21,3% vs 13,8%) e menor à dominante técnica e às outras dominantes do rendimento desportivo. O autor salienta a diferença significativa verificada na importância dada às características da equipe adversária, com um valor de 15,9% para os treinadores da 1ª liga e 3,8% para os da 2ª divisão B.

Pacheco refere que os treinadores da 2ª liga atribuem uma menor importância à PPC, visto que apresentam menos unidades de informação e menos sobre a equipe adversária, instruem com menos conteúdos específicos relativos à *performance* e mais do foro psicológico, utilizando mais informações negativas e menos informação individual em detrimento da equipe<sup>14</sup>.

### Instrução na competição

Dirigir uma equipe necessita das medidas decididas e tomadas pelo treinador, com o objetivo de elevar ao máximo o rendimento da mesma, controlando e aconselhando os jogadores durante o treino e a competição. Segundo Petit & Durny<sup>15</sup>, o treinador comunica para orientar e conduzir o atleta à correta execução daquilo que foi previamente trabalhado e estabelecido durante o período de preparação, pois o jogador, frequentemente, não consegue cumprir tais objetivos, tendo esta informação um conteúdo tático-estratégico de forma a melhorar o processo cognitivo do jogador. Por outro lado, o treinador também é fundamental na transmissão de apelos motivacionais, tentando ajudar os seus jogadores a ultrapassar as dificuldades que vão ocorrendo durante o jogo. Para Moreno<sup>4</sup>, o treinador de desportos coletivos, durante a competição, tem as seguintes possibilidades de intervir:

- Intervenção direta no ritmo da competição, através da solicitação de descontos de tempo ou através da realização de substituições, de acordo com o regulamento da própria modalidade desportiva (no caso do futebol, o treinador não pode solicitar descontos de tempo);

- Transmissão de informação aos jogadores durante o decorrer do jogo, ou nos momentos de parada do mesmo, respeitando o regulamento da competição relativamente à conduta do treinador.

Segundo Castelo<sup>6</sup>, Mesquita<sup>16</sup> e Hotz<sup>17</sup>, este é um momento onde o treinador deverá reunir-se com a equipe durante breves minutos, utilizando uma locução forte, reforçando e ajustando as ideias-chaves que orientam todo o plano tático-estratégico da equipe, informando algumas alterações que possam ter sido percebidas na disposição tática do adversário, relembrando os ideais e a filosofia da equipe e do clube, e colocando os jogadores num nível psicológico ideal, antes destes se dirigirem para o terreno de jogo.

Dias *et al.*<sup>18</sup>, ao analisarem a instrução de dois treinadores de rugby antes do jogo, verificaram que a informação transmitida no balneário é quase exclusivamente auditiva (82,3% e 100%), dirigida majoritariamente à equipe (54,8% e 63,8%), com um conteúdo majoritariamente tático (25,5% e 51,6%) e psicológico (42,5% e 19,3%), focando fundamentalmente o comportamento do jogador (82,9% e 77,4%). Bloom *et al.*<sup>19</sup> realizaram um estudo exaustivo em 21 treinadores de quatro modalidades diferentes, através de entrevistas, com o objetivo de perceber as rotinas comportamentais do treinador, antes e depois da competição. Os resultados incidem novamente em uma informação dirigida para os pontos-chave do plano de jogo, preparando e ensaiando cognitivamente o mesmo, motivando fortemente todos os jogadores para um bom rendimento competitivo. Moreno, ao realizar um questionário com vários treinadores *experts* na modalidade de voleibol, de forma a conceber um modelo de eficácia da instrução do treinador, conclui que antes do jogo esta mesma conduta deve ser fundamentalmente tática, com referência aos aspectos inerentes à própria equipe e à equipe adversária, sendo mais predominante ao nível do adversário<sup>4</sup>, contrariamente ao que concluem outros estudos<sup>20,21,22</sup>. Moreno refere igualmente que, segundo os treinadores *experts* entrevistados, a informação do treinador deve ser prioritariamente coletiva, podendo também emitir informações individualizadas mas em menor quantidade, essencialmente dirigida aos atletas relevantes da equipe<sup>4</sup>. Na continuação do mesmo estudo, a aplicação de um programa formativo a três treinadores verificou o aumento da informação sobre a própria equipe, de maior conteúdo tático face ao psicológico, mais descritiva do que prescritiva, e a continuação de um predomínio claro da informação dirigida para o coletivo em detrimento do individual<sup>4</sup>.

**Quadro 5 - Comparação das expectativas de instrução entre a preleção de preparação para a competição e a competição na dimensão direção (Wilcoxon-Test): média na preleção de preparação para a competição (X PPC), média na competição (X COM) e probabilidade significativa (Sig).**

categorias e subcategorias	X PPC	X COM	Sig
atleta	3,0	3,6	0,034*
atleta suplente	2,2	2,9	0,002*
grupo	2,8	3,1	0,257
grupo de defesas	2,8	3,1	0,317
grupo de médios	2,8	3,0	0,414
grupo de avançados	2,8	3,0	0,414
grupo de suplentes	2,3	2,3	0,890
equipe	4,2	2,9	0,004*

\* Revelam-se diferenças significativas para um grau de probabilidade de erro (*p-value*) ≤ 0,05

No nível informativo e de acordo com Castelo<sup>6</sup> e Peseiro & Crispim-Santos<sup>10</sup>, o treinador deve aproveitar o momento do intervalo do jogo para realizar as devidas correções técnico-táticas, simultaneamente à preparação do plano tático-estratégico para a segunda parte do jogo. Segundo os mesmos autores, a instrução deve ser curta e sucinta, pois novamente o tempo é escasso, não devendo as instruções centrarem-se nos erros da primeira parte, mas sim no que foi bem feito, de forma a prescrever o comportamento técnico-tático individual e coletivo que os jogadores deverão ter durante o restante do jogo.

Moreno, na concepção de um modelo de eficácia da conduta verbal do treinador, conclui que, no intervalo entre sets, e podendo realizar a devida adaptação para o intervalo no futebol, a conduta verbal deve ser fundamentalmente de tipo tático, centrada na própria equipe e no adversário, dirigida fundamentalmente para o coletivo, com uma marcada afetividade positiva<sup>4</sup>. Oliveira também realizou no seu estudo um questionário a vários treinadores *experts* da modalidade de handebol, inferindo as melhores estratégias de intervenção nos diferentes momentos do jogo, considerando-se que no intervalo procedem sempre a uma análise coletiva da equipe, relativamente à primeira parte, arquitetando a partir daí a estratégia da segunda parte<sup>23</sup>.

Moreno, ao aplicar um programa formativo de conduta verbal em três treinadores, verificou que os mesmos aumentavam a informação dirigida para o coletivo em detrimento do individual, verificando também que existiu, progressivamente, mais informação tática e centrada no adversário<sup>4</sup>.

Pina & Rodrigues, ao analisarem três treinadores de voleibol durante os intervalos de sets e em descontos de tempo, verificaram uma informação com um objetivo predominantemente prescritivo, de forma auditiva, direcionada para a equipe e com um conteúdo essencialmente tático<sup>24</sup>. Ainda esses autores, ao desenvolverem os dados recolhidos do estudo anterior, analisaram o comportamento de instrução de três treinadores durante 12 competições com 40 sets disputados, onde 30 foram vencidos e 10 perdidos, e verificaram a influência do resultado obtido em cada set nas instruções fornecidas aos jogadores<sup>25</sup>. Foi utilizado novamente o S.A.I.C. (Sistema de Análise da Intervenção em Competição), verificando que existe um predomínio de informação prescritiva, auditiva e dirigida para toda a equipe, quer o set anterior tenha sido vencido ou perdido. Relativamente aos sets perdidos, verificaram que os treinadores apresentam mais informação, porém com maior negatividade, maior prescrição, mantendo majoritariamente a forma auditiva, e dirigida a toda a equipe. Relativamente ao conteúdo, não foram encontradas diferenças significativas entre sets vencidos e perdidos, exceto na elevada informação sobre o adversário e sobre a atenção, quando a equipe perde o set anterior. Independente do resultado, existiu um predomínio de informação sobre o adversário e com um caráter psicológico e tático<sup>25</sup>.

Pina, ao realizar um estudo de caso com o selecionador nacional de voleibol, verificou que a instrução durante os descontos de tempo e intervalos entre os sets, é predominantemente prescritiva, quase totalmente auditiva, dirigida essencialmente para a equipe, com um conteúdo fundamentalmente tático, seguido do psicológico e da equipe adversária<sup>26</sup>.

Por último, Dias *et al.*<sup>18</sup> analisaram a instrução de dois treinadores de rugby no intervalo do jogo, verificando que a informação transmitida é majoritariamente prescritiva (48,3% e 52,9%) e auditiva (82,3% e 100%). Contrariamente a Pina & Rodrigues<sup>24</sup>, neste estudo

a informação é dirigida em maior quantidade ao atleta (48,3% e 52,8%) em função da diminuição do coletivo (22,2% e 29,4%). Relativamente ao conteúdo, verificou-se que a informação é majoritariamente tática (33,3% e 17,6%) e psicológica (29,6% e 29,4%), focando quase sempre o comportamento (81,4% e 76,4%).

Tal como alguns estudos indicam<sup>21,27,28,29</sup>, o treinador deverá igualmente transmitir a informação com afetividade positiva, principalmente aos jogadores mais inexperientes e emotivos. Reforçando o que já havia sido referido anteriormente, é importantíssimo que haja, da parte do treinador, uma coerência entre a instrução verbal e a não-verbal<sup>30</sup> e, principalmente, entre aquilo que foi previamente referido na PPC e o que realmente se instrui em competição.

Mesquita recomenda que a instrução do treinador em competição seja positiva, aceite as decisões do árbitro e concentre-se no jogo, fornecendo informações objetivas e precisas aos atletas, focadas principalmente no rendimento (tarefas/funções/missões), não tanto no resultado final<sup>16</sup>.

Cloes *et al.*<sup>31</sup> verificaram que o treinador apresenta menos de 10% da sua intervenção em competição dirigida para os aspectos técnico-táticos e 25% de encorajamento e motivação para a ação, fazendo com que mais de um terço da sua instrução seja dirigida para o apoio psicológico com elevada conotação positiva. Este estudo também revela outras características na instrução do treinador: direção da informação - individualmente (50,3%), para a equipe ou grupo (28,4%) e para os suplentes (13,7%).

Quintal, ao observar sete treinadores portugueses enquadrados nos escalões jovens da modalidade de futebol, registrou, em média, 535 intervenções por jogo (6,63 intervenções por minuto), considerando que este valor é excessivo, havendo a necessidade de intervir com mais pertinência, em vez de sobrecarregar os jogadores<sup>32</sup>. Verificou também que 31,9% do total das intervenções vão no sentido de recuperar a posse de bola, solicitar passe a um companheiro ou manter o equilíbrio da organização da própria equipe, aparecendo, fora do âmbito técnico-tático, as categorias de *feedback* (21,97%), *afetividade aprovativa* (7,37%) e *comportamentos desviantes do treinador* (6,25%)<sup>32</sup>.

Moreno, na concepção de um modelo de eficácia da conduta verbal do treinador, conclui que, durante o jogo, a informação deverá ser prioritariamente tática, individual, de caráter fortemente positiva, centrada na própria equipe e na equipe adversária<sup>4</sup>.

Na mesma lógica do estudo anterior, Oliveira verificou que os treinadores observados apresentaram uma intervenção com mais mensagens gerais do que específicas (55,8% vs 44,2%), dirigidas, quer para a equipe (36,7%), quer para o jogador (37,1%), utilizando essencialmente instruções pressionantes (54,4%) e de maior natureza defensiva (61%) face à ofensiva (39%)<sup>23</sup>. Parece-nos também importante registrar o valor percentual das mensagens aprovativas dos treinadores que ganharam os jogos, face aos que não venceram (32,4% a 41,7% vs 9,5%).

No estudo realizado por Moreno, verificou-se que os três treinadores, ao serem sujeitos a um programa formativo de instrução verbal, tornaram esta mais positiva, prescritiva e individual, em detrimento da informação coletiva, e com maior referência ao adversário<sup>4</sup>. Este programa formativo não permitiu os treinadores aumentarem a informação de conteúdo tático, justificado pela autora através do fato de existir elevada impulsividade, espontaneidade, tensão e nervosismo durante a competição.

Recordando a análise da literatura apresentada, verifica-se alguma variedade nas características da instrução do treinador durante o desenrolar do jogo. No entanto, existe uma tendência mais significativa para que a instrução seja predominantemente de índole motivacional<sup>4,17,22,31</sup>, dirigida na sua maioria individualmente<sup>4,31</sup> e mais centrada na própria equipe<sup>22</sup>, mas aumentando as referências na equipe adversária em treinadores de maior sucesso<sup>4</sup>.

Em concordância com os aspectos relevantes dos estudos referidos, ressalta-se a hipótese de que os treinadores de futebol não apresentam diferenças significativas entre a preleção de preparação para a competição e a competição, quer ao nível das expectativas da instrução, quer ao nível do comportamento da instrução.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

### **Aprovação do estudo**

Este estudo foi aprovado pelo Conselho Científico da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa.

### **Caracterização da amostra**

A nossa amostra foi constituída por 12 preleções de preparação para a competição e 12 competições. Estas 12 sessões foram realizadas por 6 treinadores de futebol, todos eles pertencentes ao escalão de seniores masculinos, enquadrados no campeonato da 2ª Divisão B, englobando as zonas Norte, Centro e Sul. Para que a amostra fosse o mais homogênea possível, os treinadores observados encontravam-se todos a liderar as suas equipas, estando estas disputando o Campeonato da 2ª Divisão B, no escalão de seniores masculinos. Todos os treinadores têm mais de 5 anos de experiência neste nível e são licenciados em Desporto, com especialização em Futebol.

### **Questionário**

A fim de se compreender claramente as expectativas do treinador, relativamente à instrução que pretende fornecer na PPC e durante a competição, utilizamos um questionário - Questionário sobre as Expectativas da Instrução do Treinador durante a Preleção e a Competição (QEIC), composto por seis perguntas iniciais de enquadramento geral e por 20 perguntas específicas (objetivo, direção e conteúdo da instrução, de acordo com o sistema de análise da instrução do treinador utilizado), respondidas através da escala de Lickert de 5 pontos, correspondendo o 1 a "Nada", 2 a "Pouco", 3 a "Médio", 4 a "Muito" e 5 a "Bastante". O QEIC foi baseado em estudos já realizados<sup>4,33,34,35,36,37</sup> e que pretendem conhecer o planeamento do professor e do treinador, embora com as respectivas adaptações inerentes ao nosso problema. Todos os treinadores responderam o questionário entre 30min e 60min antes da PPC.

Levando em consideração que este é um instrumento criado especificamente para o nosso estudo, foi necessário efetuar os devidos processos de validade e fidelidade. Quanto ao primeiro processo, recorremos às validades de construção, conteúdo e preditiva, utilizando um grupo significativo de especialistas (validação por peritagem). Quanto à fidelidade, comprovamos elevada consistência externa e interna, sendo esta testada através de teste-reteste e comprovação de estabilidade de resposta.

### **Sistema de Análise da Informação em Competição – S.A.I.C.**

O sistema de análise utilizado foi baseado fundamentalmente no S.A.I.C. (*Sistema de Análise da Informação em Competição*<sup>20</sup>),

embora tenha existido a necessidade de complementação, em alguns aspectos, através de outros sistemas<sup>4,18</sup>. Com este sistema analisamos as instruções fornecidas pelo treinador durante a PPC e a competição (antes, durante e intervalo do jogo). Todos estes sistemas de observação estão devidamente validados e têm sido utilizados em diferentes estudos no âmbito da Pedagogia do Desporto. Comprovamos também a fidelidade intra e inter-observador, atingindo-se médias acima dos 97% de acordos (fórmula de Bellack<sup>38</sup>).

O sistema adotado é composto por três dimensões (Objetivo, Direção e Conteúdo), desdobradas em 16 categorias e 27 subcategorias.

Para uma maior consistência dos dados recolhidos, foi realizado um registro de duração, analisando-se assim todas as unidades de informação dos treinadores, nas doze preleções de preparação para a competição e nas doze competições.

### **Tratamento dos dados e procedimentos estatísticos**

Utilizamos a estatística descritiva para a caracterização dos dados e para detectar a existência de diferenças significativas entre a preleção de preparação e a competição, ao nível das expectativas e do comportamento de instrução, o teste estatístico não-paramétrico Wilcoxon Test. Os graus de significância escolhidos foram  $p \leq 0,05$ .

## **RESULTADOS**

### **Análise comparativa entre a PPC e a competição, ao nível das expectativas de instrução**

#### *Dimensão objetivo das expectativas de instrução*

Verificaram-se somente diferenças significativas ao nível da categoria *afetividade positiva*, manifestando que os treinadores esperam ter uma instrução de afetividade positiva com maior incidência na competição, comparativamente à PPC. Embora observemos que em ambos os momentos existe uma elevada expectativa face a este tipo de objetivo informativo, consideramos como natural que o treinador na PPC espere uma informação menos afetiva, pois o principal objetivo deste momento reside na congregação coletiva para um determinado plano tático-estratégico.

#### *Dimensão direção das expectativas de instrução*

Contrário ao que ocorreu anteriormente, na direção da informação os treinadores apresentam mais diferenças significativas, ao nível das expectativas de instrução. Estas diferenças significativas apresentam uma aparente justificativa. Os treinadores esperam transmitir mais informação para o atleta na competição do que na preleção, mas simultaneamente pretendem dar mais informação para a equipe na preleção do que na competição, visto que segundo diversos estudos<sup>4,14,18,24</sup>, a preleção deverá ser constituída por uma maior informação coletiva e a competição por uma informação mais individual.

#### *Dimensão Conteúdo das Expectativas de Instrução*

Relativamente à dimensão que nos caracteriza o conteúdo da informação, salientamos que não se verificou nenhuma diferença estatisticamente significativa entre a preleção e a competição, ao nível das expectativas da instrução (Quadro 6).

Podemos assim considerar que os treinadores demonstraram uma elevada congruência de conteúdo entre aquilo que esperam trans-

mitir (variável cognitiva) na preparação para a competição e na competição. Não podemos também esquecer que os resultados de diversos estudos relativos à instrução propriamente dita dos treinadores, apontam para um conteúdo eminentemente tático e psicológico, quer na preleção, quer na competição, sustentando, ainda mais, a congruência verificada no nosso estudo.

### **Análise comparativa entre a PPC e a competição, ao nível do comportamento de instrução**

#### *PPC vs competição “antes do jogo”*

*Dimensão objetivo da instrução* - Como se verifica na figura 1, poucas são as diferenças das categorias entre os dois momentos em análise, existindo somente diferenças significativas entre as duas categorias mais predominantes na instrução do treinador. Esta situação revela que os momentos antes do jogo servem fundamentalmente para prescrever ações, atitudes e comportamentos, pressionando e motivando os jogadores para uma melhor performance, não existindo praticamente lugar para aspectos descritivos que habitualmente levam à recordação do passado, o que poderá não ajudar à concentração e eficácia do jogador.

**Quadro 6 - Comparação das expectativas de instrução entre a preleção de preparação para a competição e a competição na dimensão conteúdo (Wilcoxon-Test): média na preleção de preparação para a competição (X PPC), média na competição (X COM) e probabilidade significativa (Sig)**

categorias e subcategorias	X PPC	X COM	Sig
Técnica	2,6	2,5	0,564
Técnicas Ofensivas	2,7	2,8	0,157
Técnicas Defensivas	2,7	2,8	0,157
Tática	3,7	3,7	1,000
Sistemas de Jogo	3,5	3,2	0,102
Métodos de Jogo	3,8	3,3	0,063
Esquemas Táticos	3,5	3,3	0,257
Princípios do Jogo	3,3	3,1	0,180
Funções/Missões	3,5	3,4	0,317
Combinações	3,3	3,2	0,317
Eficácia Geral	3,4	3,4	1,000
Psicológico	4,1	3,8	0,102
Ritmo de Jogo	3,4	3,3	0,317
Confiança	4,1	4,0	0,317
Pressão Eficácia	3,9	3,9	1,000
Atenção	4,1	4,1	1,000
Concentração	4,1	4,1	1,000
Pressão Combatividade	4,1	4,1	1,000
Resist. Adversidades	3,9	4,0	0,564
Responsabilidade	3,7	3,7	1,000
Físico	2,5	2,5	1,000
Resistência	1,9	1,8	0,317
Veloc. Execução	2,8	2,9	0,564
Veloc. Deslocamento	2,2	2,1	0,317
Veloc. Reação	2,3	2,5	0,655
Força	1,9	1,8	0,317
Aquecimento	2,0	1,9	0,317
Equipe Adversária	2,5	2,7	0,157
Equipe de Arbitragem	1,7	1,8	0,414

\* Revelam-se diferenças significativas para um grau de probabilidade de erro ( $p$ -value)  $\leq 0,05$

O fato de existirem diferenças significativas nas duas categorias de maior preponderância, poderá significar alguma incongruência no objetivo da informação, entre a preleção e o momento antes do jogo. No entanto, se analisarmos o perfil geral de instrução, verificamos que, em ambos os momentos, mais de 90% da informação é prescritiva e descritiva, com uma clara predominância para a primeira, o que nos leva a considerar uma similaridade no perfil de instrução entre a preleção de preparação para a competição e os momentos antes do jogo.

*Dimensão direção da instrução* - Quanto à direção da informação, os dados recolhidos permitem-nos encontrar diferenças significativas somente na categoria grupo, registrando-se médias estatisticamente semelhantes entre a preleção e o momento imediatamente antes do jogo, ao nível das categorias atleta, atleta suplente e equipe. As diferenças encontradas revelam-se pouco importantes, tendo em conta os valores médios registrados, presumindo uma possível inexistência de diferenças, caso a amostra aumentasse (Figura 2).

*Dimensão Conteúdo da Instrução* - Ao nível do conteúdo transmitido, verificamos que existem algumas diferenças significativas entre a preleção e o momento antes do jogo (Figura 3). Mais concretamente, e ao nível das categorias, verificamos que existem diferenças significativas nos conteúdos tático e psicológico. No entanto, estas diferenças têm sentidos opostos.

As diferenças verificadas significam que o conteúdo tático da preleção de preparação para a competição é significativamente superior ao verificado no momento antes do jogo, mas o conteúdo psicológico é significativamente inferior. Estas diferenças são, principalmente, justificadas pelas características contextuais dos dois momentos, pois a preleção é declaradamente um momento de preparação tático-estratégico, com vista à recapitulação do plano concebido para o jogo (organização ofensiva e defensiva, missões e funções específicas, esquemas táticos, etc.), enquanto que os momentos que antecedem o jogo são extremamente envolventes, onde o treinador preocupa-se fundamentalmente em motivar e pressionar os seus atletas para um início de jogo altamente eficaz, utilizando frequentemente uma comunicação incisiva, com elevado tom de voz.

Esta situação leva-nos a não considerar uma total congruência entre a preleção de preparação para a competição e o momento antes do jogo. No entanto, tendo em conta que foram analisadas oito categorias e 23 subcategorias, e observando o perfil de instrução geral nos dois momentos, podemos considerar que existe um predomínio da informação tática e psicológica e que as restantes categorias apresentam reduzidos valores, presumindo uma considerável congruência entre aquilo que os treinadores instruem na preleção de preparação para a competição e antes do jogo.

#### *PPC vs Competição “durante o jogo”*

*Dimensão Objetivo da Instrução* - Visualizando a Figura 4, verificamos que a instrução com objetivo descritivo e interrogativo é significativamente maior durante a preleção de preparação para a competição do que durante o jogo, no entanto a instrução avaliativa e afetiva positiva é significativamente maior durante o jogo. Esta situação é sustentada por uma explicação baseada no fato da preleção de preparação para a competição ser um momento onde importa descrever e interrogar os jogadores para que os mesmos compreendam melhor o plano tático-estratégico montado para aquele jogo, enquanto que durante o jogo,

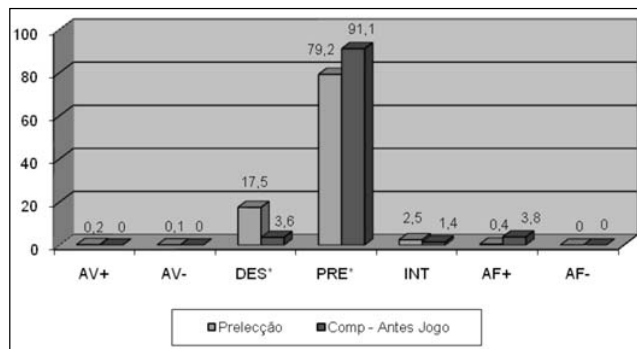


questionar ou descrever situações requer uma maior atenção dos jogadores, desfocando-os do próprio jogo, o que poderá ser prejudicial. Por outro lado, é muito mais freqüente existirem instruções avaliativas ou afetivas positivas, como por exemplo, "boa", "fez muito bem" ou "isso mesmo, continua assim", no decorrer do jogo, como forma de reagir (feedback) às diferentes situações que ocorrem no jogo, do que fazê-lo durante a preleção, onde a preocupação assenta quase somente na revisão do plano tático-estratégico e no desenvolvimento de um estado psicológico ideal para a competição.

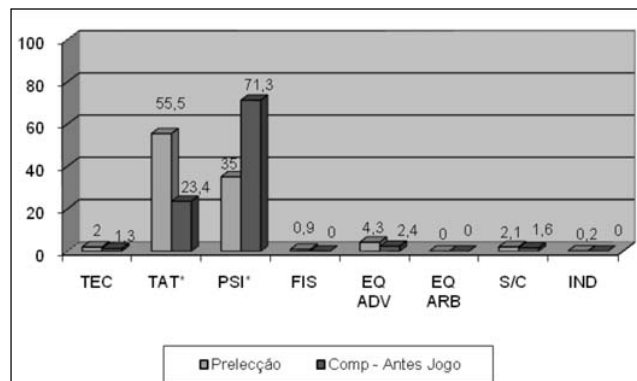
Importa igualmente salientar que as diferenças significativas encontram-se somente em categorias com valores médios de instrução bastante reduzidos, enquanto na categoria *prescritivo*, onde se registram, aproximadamente, 80% da instrução, não se verificam diferenças significativas, o que nos leva a pressupor que a maioria da instrução na preleção e durante o jogo apresentam o mesmo objetivo, podendo de certa forma registrar uma congruência da informação, embora com algumas diferenças em categorias de menor incidência, que são claramente justificadas pelas especificidades inerentes aos dois momentos em análise.

**Dimensão Direção da Instrução** - Como se pode verificar na Figura 5, a dimensão *direção* contém diferenças significativas em todas as categorias. Somente não se verificaram diferenças significativas nas subcategorias *grupo de médios* e *grupo de suplentes*. Verifica-se assim que os treinadores não apresentaram congruência entre

**Figura 1 - Comparação das médias de frequência relativa (%) das categorias da dimensão objetivo da instrução na preleção de preparação para a competição e a competição - Antes do Jogo** (\*Revelam-se diferenças significativas para um grau de probabilidade de erro (p-value)  $\leq 0,05$ )



**Figura 3 - Comparação das médias de frequência relativa (%) das categorias da dimensão direção da instrução na preleção de preparação para a competição e a competição - Antes do Jogo** (\*Revelam-se diferenças significativas para um grau de probabilidade de erro (p-value)  $\leq 0,05$ )



a preleção de preparação para a competição e durante ao jogo, ao nível da forma como dirigem a sua instrução.

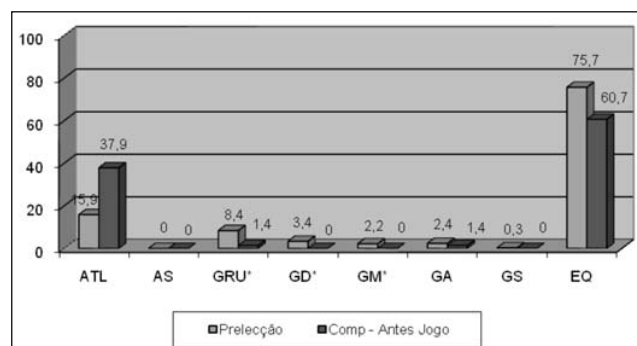
Através da Figura 5, verificamos que as categorias *atleta* e *equipe* abrangeram quase 90% da informação, quer na preleção, quer durante o jogo, e que se invertem quase na mesma proporção. As restantes categorias e subcategorias, embora também registrem diferenças significativas, são sustentadas por valores muito baixos.

Embora não exista consonância entre os dois momentos em análise, aquilo que registramos vai ao encontro do que cientificamente está estudado<sup>4,14,23,31</sup>.

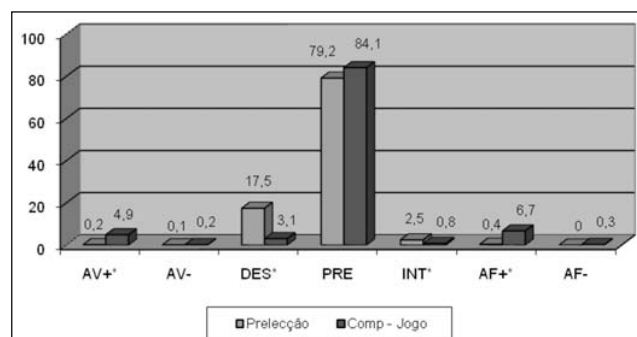
**Dimensão Conteúdo da Instrução** - A dimensão *conteúdo* é muito importante no que concerne à verificação da hipótese de pesquisa. Embora, inicialmente, se verifique muitas diferenças significativas (cinco em oito categorias e 13 em 23 subcategorias), deveremos realizar uma análise pormenorizada a essas diferenças e às categorias e subcategorias que não apresentam diferenças estatisticamente significativas.

Começando pelas categorias, devemos salientar que as categorias *tático* e *psicológico*, que na preleção de preparação para a competição e durante o jogo abrangem a grande maioria da instrução dos treinadores (90,5% e 78,3%), não apresentaram diferenças significativas entre os dois momentos supracitados. Podemos assim, desde já, referir que ao nível dos grandes conteúdos, os treinadores apresentam congruência naquilo que

**Figura 2 - Comparação das médias de frequência relativa (%) das categorias da dimensão direção da instrução na preleção de preparação para a competição e a competição - Antes do Jogo** (\*Revelam-se diferenças significativas para um grau de probabilidade de erro (p-value)  $\leq 0,05$ )



**Figura 4 - Comparação das médias de frequência relativa (%) das categorias da dimensão objetivo da instrução na preleção de preparação para a competição e a competição - Durante o Jogo** (\*Revelam-se diferenças significativas para um grau de probabilidade de erro (p-value)  $\leq 0,05$ )



instruem. Esta situação poderá ser crucial para um elevado rendimento dos atletas no jogo, pois sendo a preleção de preparação para a competição um momento de preparação cognitiva para a competição, caso não se verificasse uma elevada coerência no conteúdo da instrução, poderia confundir e prejudicar muito mais os jogadores do que ajudá-los a obter um elevado rendimento.

Verificam-se diferenças significativas nas restantes categorias (*técnico, físico, equipe de arbitragem, equipe adversária e sem conteúdo*), contudo todas elas apresentaram uma pequena importância face à totalidade da instrução, quer na preleção, quer durante o jogo.

Interessa, igualmente, analisar com mais atenção algumas subcategorias, devido à existência ou não de diferenças significativas. Em primeira instância, importa salientar que não existiram diferenças significativas nas subcategorias mais importantes (*métodos de jogo, esquemas táticos e pressão eficaz*) foram as que registraram mais instrução). Sendo assim, ao nível do conteúdo mais específico, os treinadores revelaram novamente congruência na maioria da sua instrução, entre a preleção de preparação para a competição e a competição - durante o jogo. Verificamos assim que, quer na preleção, quer durante o jogo, os treinadores emitiram instrução com um conteúdo majoritariamente relativo à organização ofensiva e defensiva da equipe, aos esquemas táticos ofensivos e defensivos e à pressão/motivação para uma maior eficácia em toda e qualquer situação do jogo.

Respeitante às várias subcategorias onde se encontraram diferenças significativas, devemos salientar a eficácia geral no conteúdo tático, visto que é aquela onde os valores médios apresentam maior disparidade (13,2% vs 3,5%). Tal como já ocorreu anteriormente com outras categorias, esta superioridade de informação na preleção comparativamente à competição (durante o jogo), deve-se às características específicas dos dois momentos, visto que na preleção existe uma acentuada tendência para os treinadores emitirem informações relativas à estratégia geral da equipe, salientando as modificações pontuais e temporárias face às condições objetivas da competição (ex: “o campo é muito curto, por isso temos de ser muito práticos”, ou “vamos tentar jogar a favor do vento, na primeira parte”), enquanto que durante o jogo, esta situação quase não se verifica, exceptuando algumas referências relativas ao aproveitamento de determinados contextos táticos (ex: “Tentem arranjar faltas perto da área”).

#### PPC vs Competição “intervalo do jogo”

*Dimensão Objetivo da Instrução* - Nas várias categorias da dimensão *objetivo*, não foram encontradas quaisquer diferenças significativas entre a preleção de preparação para a competição e o intervalo do jogo. Relativamente ao objetivo com que os treinadores emitem a informação, existe uma total consonância entre os dois momentos analisados.

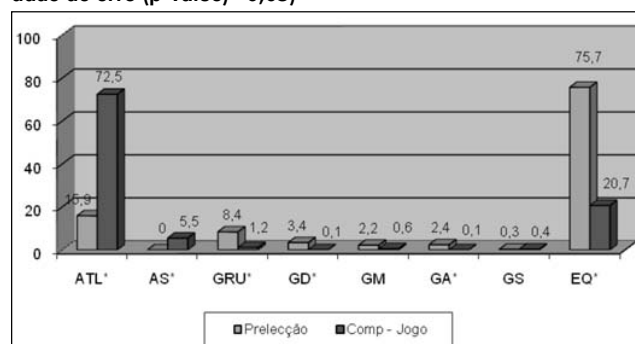
A Figura 7 apresenta os valores registrados na preleção e antes do jogo, destacando-se claramente a categoria *prescritiva*, com valores médios de instrução muito altos, quer na preleção, quer no intervalo do jogo. Salienta-se também que a informação prescritiva e descritiva perfaz aproximadamente 95% do total da instrução, o que relega para último plano todos os outros tipos de informação.

*Dimensão Direção da Instrução* - Também nesta dimensão, onde se pretende saber para quem é dirigida a informação, não foram

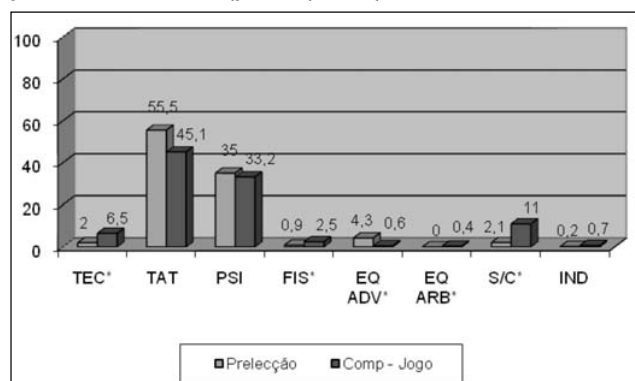
encontradas diferenças significativas entre a preleção de preparação para a competição e a competição - intervalo do jogo.

Recorrendo à literatura pesquisada, o intervalo do jogo é o único momento durante a competição em que existe uma paragem, quando todos os jogadores podem dirigir-se para o balneário podendo sentar-se, com a possibilidade de dirigirem a atenção somente no treinador. Sendo assim, este deverá aproveitá-lo para uma adequada instrução que permita manter ou melhorar a per-

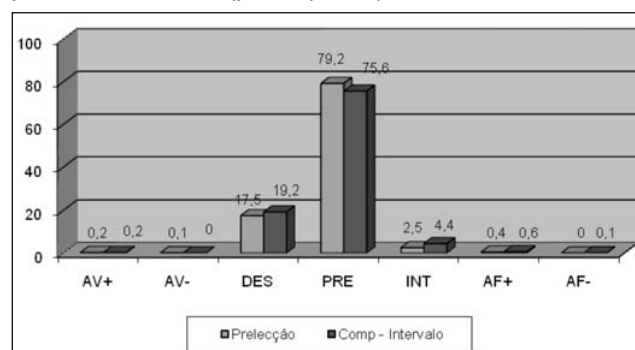
**Figura 5 - Comparação das médias de frequência relativa (%) das categorias da dimensão direção da instrução na preleção de preparação para a competição e a competição - Durante o Jogo (\*Revelam-se diferenças significativas para um grau de probabilidade de erro (p-value)  $\leq 0,05$ )**



**Figura 6 - Comparação das médias de frequência relativa (%) das categorias da dimensão conteúdo da instrução na preleção de preparação para a competição e a competição - Durante o Jogo (\*Revelam-se diferenças significativas para um grau de probabilidade de erro (p-value)  $\leq 0,05$ )**



**Figura 7 - Comparação das médias de frequência relativa (%) das categorias da dimensão objetivo da instrução na preleção de preparação para a competição e a competição - Intervalo do Jogo (\*Revelam-se diferenças significativas para um grau de probabilidade de erro (p-value)  $\leq 0,05$ )**



formance para a segunda parte. Sendo a preleção um momento com características idênticas, embora os jogadores e o treinador possam não estar tão envolvidos emocionalmente como no intervalo do jogo, é com naturalidade que se verifica uma elevada identidade, quanto à direcionalidade da instrução.

**Dimensão Conteúdo da Instrução** - Mais do que em qualquer outra comparação anteriormente realizada, verificamos uma elevada congruência no conteúdo da instrução, quando comparamos a preleção de preparação para a competição e o intervalo do jogo. Esta afirmação é sustentada pelo fato de não terem sido encontradas diferenças significativas nas categorias *tática*, *psicológico*, *físico*, *equipe adversária*, *equipe de arbitragem* e *indeterminado*. No seu conjunto, estas categorias abrangem mais de 90% da informação transmitida, quer na preleção, quer no intervalo do jogo, registrando-se diferenças significativas somente nas categorias *técnica* e *sem conteúdo*.

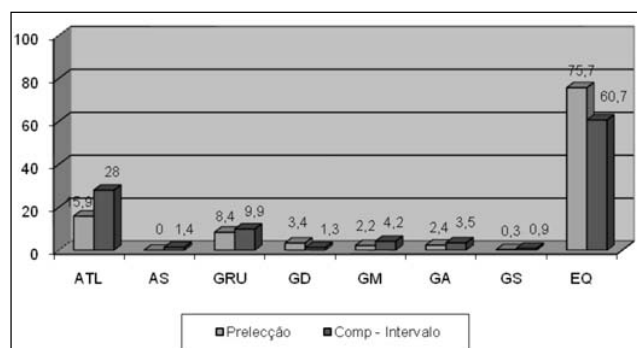
Ao nível das subcategorias, reforçamos a existência de congruência, pois somente quatro delas, num total de 23, apresentam diferenças significativas. A este nível queremos somente salientar a subcategoria *esquemas táticos*, pois é onde se registra a maior discrepância (16,4% vs 1,5%). Parece-nos que esta situação se deve ao fato da preleção ter claramente um objetivo bastante teórico, onde a abordagem dos aspectos inerentes aos esquemas táticos é um hábito constante dos treinadores da atualidade, ainda mais ao nível da alta competição<sup>6,14</sup>, fazendo com que o valor médio de instrução seja muito mais elevado do que no intervalo do jogo.

## DISCUSSÃO

Refletindo sobre os resultados obtidos no nosso estudo, tendemos pela aceitação parcial das hipóteses levantadas, embora estejamos na presença de uma aceitação quase total, pois as poucas diferenças significativas são explicadas claramente pelas especificidades inerentes aos dois momentos em análise, levando-nos assim a considerar a existência de uma relevante congruência ao nível das expectativas e dos comportamentos de instrução entre a preleção e a competição.

Quanto à primeira hipótese, onde os treinadores de futebol não apresentam diferenças significativas entre a preleção de preparação para a competição e a competição, ao nível das expectativas da instrução, não foram encontradas diferenças

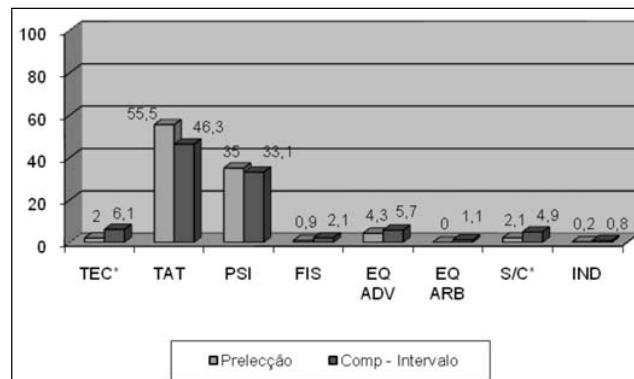
**Figura 8** - Comparação das médias de frequência relativa (%) das categorias da dimensão *direção da instrução* na preleção de preparação para a competição e a competição - Intervalo do Jogo (\*Revelam-se diferenças significativas para um grau de probabilidade de erro (p-value)  $\leq 0,05$ )



significativas ao nível da dimensão *objetivo*, exceto na categoria *afetividade positiva*. Na dimensão *direção da informação*, existem diferenças significativas nas categorias *atleta* e *equipe*, visto que os treinadores esperam transmitir mais informação para o atleta na competição do que na preleção, mas, simultaneamente, pretendem dar mais informação para a equipe na preleção do que na competição, indo ao encontro das características específicas dos dois momentos em análise. Concluímos que existe uma total congruência entre aquilo que os treinadores esperam transmitir na preparação para a competição e na competição, ao nível do conteúdo da informação, pois não se encontraram quaisquer diferenças significativas.

Quanto à segunda hipótese, na qual se refere que os treinadores de futebol não apresentam diferenças significativas entre a preleção de preparação para a competição e a competição, ao nível do comportamento de instrução, podemos considerar uma aceitação parcial, mas muito relevante, suportada no fato de existirem poucas diferenças significativas na comparação entre a preleção e o momento antes do jogo, e, quando existem, não representam uma incoerência, pois aparentemente o perfil de instrução na sua generalidade mantém-se congruente. Ou seja, conclui-se que existem diferenças significativas nas categorias *descritiva* e *prescritiva*, devido ao fato dos treinadores utilizarem na preleção maiores níveis de informação descritiva, baixando um pouco a prescritiva, porém, tanto na preleção quanto antes do jogo, mais de 90% da informação pertence a estas duas categorias, com uma clara predominância para a primeira. Ao nível da direcionalidade da informação, comprovam-se diferenças significativas somente na categoria *grupo* e nas subcategorias *grupo de defesas* e *grupo de médios*, mas estas representam pouca expressão na instrução total do treinador (menos de 10%). Por último, podemos concluir que o conteúdo da instrução não apresenta uma total congruência entre a preleção de preparação para a competição e o momento antes do jogo, verificando-se diferenças significativas nas categorias *tática* e *psicológica*. No entanto, observando o perfil de instrução geral nos dois momentos, concluímos que, em ambos, existe um predomínio muito acentuado da informação tática e psicológica (mais de 90%) e que as restantes categorias têm pouca importância. Na comparação entre a preleção e o jogo propriamente dito, concluímos que o objetivo da informação é majoritariamente congruente, isto porque não existem diferenças significativas ao nível da categoria *prescritivo*, abrangendo esta aproximadamente 80% do total da instrução. No que respeita à direcionalidade da instrução,

**Figura 9** - Comparação das médias de frequência relativa (%) das categorias da dimensão *conteúdo da instrução* na preleção de preparação para a competição e a competição - Intervalo do Jogo (\*Revelam-se diferenças significativas para um grau de probabilidade de erro (p-value)  $\leq 0,05$ )



conclui-se que não existe consonância entre os dois momentos em análise, devendo-se tal situação ao fato de existirem especificidades claramente distintas, fazendo com que a informação na preleção seja significativamente mais dirigida para a equipe e para o grupo, enquanto que durante o jogo as categorias *atleta* e *suplente* são as preferenciais, corroborando assim os dados de outros estudos científicos<sup>4,14</sup>. Por último, concluímos que os treinadores não apresentam diferenças significativas nos conteúdos mais importantes, demonstrando uma elevada congruência de conteúdo (categorias *tático* e *psicológico*, não apresentam diferenças significativas entre os dois momentos supracitados, abrangendo a grande maioria da instrução). Quando se compara a preleção e o intervalo do jogo, conclui-se que os treinadores são totalmente congruentes ao nível do *objetivo* e da *direcionalidade da instrução*, isto é, não se encontraram quaisquer diferenças significativas entre os dois momentos em estudo. No que concerne ao conteúdo da informação, podemos concluir que somente se encontraram diferenças significativas nas categorias de *conteúdo técnico* e *sem conteúdo*, correspondendo estas a menos de 10% da instrução total, quer na preleção, quer no intervalo do jogo. Sendo assim, os treinadores revelam uma congruência de conteúdo elevadíssima, onde pelo menos 90% da informação apresenta consonância. Relativamente aos conteúdos mais específicos, também se verificaram pouquíssimas diferenças significativas, salientando-se somente a ocorrência de maiores diferenças ao nível dos esquemas táticos, concluindo-se que os treinadores na preleção apresentam um valor médio de instrução muito mais elevado do que no intervalo do jogo, demonstrando a importância que estes aspectos têm no momento teórico mais importante de preparação para a competição.

Após a análise dos resultados obtidos podemos referir que, embora existam algumas diferenças significativas entre a preleção e a competição, concluímos que, quer ao nível das expectativas, quer ao nível do comportamento de instrução, os treinadores de futebol são congruentes na instrução que transmitem, na preleção de preparação para a competição e na competição. A nossa expectativa residia neste tipo de resultados, pois, de acordo com Cunha<sup>39</sup> e Moreno<sup>4</sup>, caso a instrução do treinador durante a competição não seja congruente com este mesmo comportamento no processo de preparação para a competição, a eficácia da mesma será com certeza bastante diminuta, senão mesmo um fator de perturbação na rentabilidade competitiva dos jogadores/equipe. A complexidade da instrução do treinador na preleção e na competição, a exigente análise multidimensional que se efetuou à mesma e principalmente a natural especificidade dos diferentes momentos em análise ao nível das condições contextuais, justificam claramente as poucas diferenças significativas que se encontraram.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Lima T. Fazer uma equipe. Lisboa: Horizonte; 1999.
- Lima T. Saber treinar, aprende-se. Lisboa: Ministério da Juventude e do Desporto - Centro de Estudos e Formação Desportiva; 2000.
- Raposo A. A preparação especial para a competição. Lisboa: Ministério da Educação - Direção Geral dos Desportos; 1989.
- Moreno P. Análisis y optimización de la conducta verbal del entrenador de voleibol durante la dirección de equipo en competición [tese]. Carceres: Faculdade de Ciencias del Deporte - UNEX; 2001.
- Maertens R. Os grandes treinadores são grandes comunicadores e motivadores. In : Seminário Internacional "Treino de Jovens". Lisboa : Secretaria de Estado do Desporto - CEFD; 1999. 5-15.
- Castelo J. Futebol - A organização do jogo. Lisboa: Edição do autor; 1996.
- Castelo J. Reunião de preparação para o jogo. Training. 2000;3;24-9.
- Mahlo F. O acto tático. Lisboa: Compendium; 1996.
- Launer A, Piltz W. Para ser um melhor treinador "de banco". Trein Desp. 2000;10;2-9.
- Peseiro J, Crispim-Santos A. Futebol I e II. Curso de Treino Desportivo em Alto Rendimento. Rio Maior: ESDRM-IPS; 1999.
- Teodorescu L. Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos. Lisboa: Horizonte; 1984.
- Gomelski A. Baloncesto - La dirección del equipo. Barcelona: Editorial Hispano Europea; 1990.
- Nerin J. Le discours d'avant match en sports collectifs. Déterminants et contenu. L'exemple du volley, du basketball, du handball et du rugby. [Mémoire pour le diplôme]. Paris: Institut National du Sport et de l'Education Physique; 1986.
- Pacheco R. Caracterização da intervenção do treinador na reunião de preparação da equipe para a competição no futebol - estudo comparativo de treinadores da 1ª Liga e da 2ª Divisão B no escalão de seniores masculinos [dissertação]. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física - UP; 2002.
- Petit E, Durny A. Interactions entraîneur/sportif en judo: une étude de cas. In : A. Terrisse. Recherches en Sports de combat et en arts martiaux. État des Lieux. Paris: Revue EPS; 2000. p. 109-18.
- Mesquita I. Pedagogia do treino. A formação em jogos desportivos coletivos. Lisboa: Horizonte; 1997.
- Holz A. Corrigir apenas o estritamente necessário, variar o mais possível. Trein Desp. 1999;2(6);22-36.
- Dias J, Sarmento P, Rodrigues J. Análise do comportamento do treinador de rúgbi em competição, no início (cabine) e no intervalo (campo). Ludens. 1994;14(4);43-56.
- Bloom GA, Durand-Bush N, Salmela JH. Pre-and Postcompetition Routines of Expert Coaches of Team Sports. Sport Psychol. 1997;11(2);127-41.
- Pina R, Rodrigues J. Episódios de informação do treinador e a reacção dos atletas numa situação de competição. In: Serpa S, Alves J, Ferreira V, Brito AP, editores. Proceedings VIII World Congress of Sport Psychology. Sport Psychology: an integrated approach; 1993; Lisboa: FMH-UTL; 1993. p. 271-4.
- Lombardo BJ, Faraone N, Pothier D. The behaviour of youth sport coaches: a preliminary analysis. In: Piéron M, Cheffers J. Studying the teaching in physical education. Liege: AIESEP; 1982. p. 189-96.
- Rodrigues J. Os treinadores de sucesso. Estudo da influência do objetivo dos treinos e do nível de prática dos atletas na atividade pedagógica do treinador de voleibol. Lisboa: Edições FMH; 1997.
- Oliveira R. Perfil do comportamento de treinadores de equipes femininas e masculinas de andebol [dissertação]. Lisboa : Faculdade de Motricidade Humana-UTL; 1992.
- Pina R, Rodrigues J. Análise do comportamento do treinador em competição. Estudo dos episódios de informação em voleibol. Pedagogia do Desporto. 1997;5;71-89.
- Rodrigues J, Pina R. Análise da instrução na competição em voleibol. Pedagogia do Desporto. 1999;6;45-53.
- Pina R. Análise da instrução do treinador em competição. Estudo das tomadas de decisão em Voleibol [dissertação]. Lisboa : Faculdade de Motricidade Humana-UTL; 1998.
- Isberg L. What does it mean to be an elite coach in team sport? In: Proceedings 8th World Congress of Sport Psychology. An integrated approach. The Sport Psychol. Lisboa: ISSP-SPPD; 1993. p. 233-6.
- Smith R, Zane N, Smoll F, Coppel D. Behavioural assessment in youth sports: coaching behaviours and children's attitudes. Med Sci Sports Exerc. 1983;15(3);208-14.
- Smoll F, Smith R, Curtis B, Hunt E. Toward a mediational model of coach-player relationships. Res Q Exerc Sport. 1978;49(4);528-41.
- Gipson M, Lowe S, McKenzie T. Sport Psychology: Improving Performance. In: McGown C. Science of Coaching Volleyball. Champaign, IL: Human Kinetics; 1994. p. 23-45.
- Cloes M, Delhaes JP, Piéron M. Analyse des comportements d'entraîneurs de volleyball pendant des rencontres officielles. Sport. 1993;141;16-25.
- Quintal J. O treinador do sector formação em futebol - estudo das atitudes e comportamentos durante a competição [dissertação]. Funchal: Universidade da Madeira; 2000.
- Brito A, Rodrigues J. As decisões e os comportamentos do treinador de ginástica artística. Desporto, Investigação & Ciência. 2002;1;21-39.
- Costa L. A modificação de comportamento no treinador como determinante nas expectativas de continuidade dos jovens atletas em judo [dissertação]. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana-UTL; 2000.
- Januário C. O pensamento do professor - relação entre as decisões pré-interativas e os comportamentos interativos de ensino em educação física [tese]. Lisboa: Instituto Superior de Educação Física-UTL; 1992.
- Santos R. A atividade pedagógica do treinador de Ténis [dissertação]. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana-UTL; 1998.
- Sequeira P. Análise do pensamento, da ação e da reação no feedback nos treinadores de Andebol dos escalões de formação [dissertação]. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana-UTL; 1998.
- Siedentop D. Developing teaching skills in physical education. Mountain View, CA: Mayfield; 1983.
- Cunha P. A intervenção do treinador durante o tempo morto. Trein Desp. 1998;2;33-8.